

Em caso de suspeita da presença de
Fusarium oxysporum f.sp. *cubense* Raça 4 Tropical no pomar,
COMUNIQUE IMEDIATAMENTE À CIDASC!



Foto: Jule Vapente - Cidasc

A Cidasc realiza o levantamento de detecção de raças de *Fusarium* sp em Santa Catarina. A detecção precoce e a comunicação rápida são cruciais para evitar a disseminação!

Lembre-se:

- Não remova material vegetal da área suspeita! (plantas, frutos e solo).
- Isole a área e sinalize as plantas suspeitas!



Foto: Miguel Dita - Embrapa

Departamento Estadual de **Defesa Sanitária Vegetal – DedeV**

Em caso de dúvidas, entre em contato pelo telefone:

0800 644 6510



Aponte a **câmera do celular** para o QR Code e acesse a página da Defesa Sanitária Vegetal da Cidasc.

Fusarium oxysporum f.sp. *cubense* Raça 4 Tropical

MAL-DO-PANAMÁ – FOC R4T

AMEAÇA GRAVE À BANANA

Proteja seu bananal.
Conheça e previna essa doença!

 /cidascoficial
  /@cidascoficial
 /cidascoficial
  www.cidasc.sc.gov.br



www.cidasc.sc.gov.br



O Mal-do-Panamá, também conhecido como fusariose da bananeira, é uma **doença grave causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense* Raça 4 Tropical (Foc R4T)**. Ele ataca o sistema vascular da planta, causando murcha, amarelecimento e morte.

O Foc R4T é extremamente perigoso porque atinge tanto bananas do grupo Cavendish (como nanica e caturra) quanto outras variedades importantes, como Maçã, Prata e Gros Michel.

O Mal-do-Panamá - Foc R4T vem se **espalhando rapidamente**, já estando presente na Colômbia (2019) e no Peru (2021). No Brasil, ele ainda não foi detectado, mas é considerado Praga Quarentenária Ausente (PQA).

Para proteger nossas lavouras, existe o **Plano Nacional de Prevenção e Vigilância do Foc R4T** (PNPV/Foc R4T), regulamentado pela Instrução Normativa n.º 30/2020.

Vigilância, prevenção e conscientização são fundamentais para impedir que essa ameaça chegue ao Brasil.

DISSEMINAÇÃO

A principal forma de disseminação do Mal-do-Panamá - Foc R4T **ocorre por meio de material de plantio contaminado, como mudas de rizoma e brotações infectadas**. Além disso, o patógeno pode se espalhar tanto a curta, quanto a longa distância, através de **plantas doentes que liberam estruturas fúngicas** no ambiente. O **solo infestado** também representa uma via de disseminação,



podendo ser transportado por funcionários, visitantes, veículos, ferramentas e até calçados. A **água de irrigação** ou o escoamento de áreas contaminadas contribuem significativamente para a propagação da doença. **Animais** que circulam nas plantações podem, igualmente, carregar esporos do fungo presentes no solo, favorecendo sua dispersão.

COMO IDENTIFICAR

Sintomas Externos

- O principal sintoma é o amarelamento das folhas, começando pelas mais velhas, seguido pelo murchamento da planta e quebra do pecíolo foliar junto ao pseudocaule, deixando a planta com a aparência de um guarda-chuva fechado.



- Próximo ao solo, ocorrem rachaduras do feixe de bainhas do pseudocaule.

Sintomas Internos

- Ao cortar o pseudocaule observa-se o escurecimento dos vasos condutores, com necroses marrom-avermelhadas nos vasos mais externos e com o centro claro.



- No rizoma, observam-se pontuações escuras.



Embora os sintomas do Foc R4T sejam semelhantes aos provocados por outras raças do patógeno, a confirmação só pode ser obtida por meio de análise e diagnóstico em laboratório.

PREVENÇÃO

A principal forma de controle do Mal-do-Panamá - Foc R4T é a **prevenção da entrada do patógeno nas áreas de produção**. Logo, devem-se aplicar as seguintes medidas para impedir a introdução:



Plantio de mudas saudáveis e certificadas, provenientes de cultura de tecidos, e produzidas por empresas no Registro Nacional de Sementes e Mudas (RenaseM).



Restringir o acesso de pessoas e veículos não autorizados nas áreas de produção.



Não realizar o transporte e plantio de mudas não certificadas provenientes de outras regiões ou países.



Desinfestar periodicamente os maquinários e ferramentas utilizados nos tratos culturais.